



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B — Telef. 6472 — PORTO

PELA PÁTRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

AS festas da S.^a d'Ajuda, deste ano, decorreram com um brilho poucas vezes igualado. Há muitos anos já que não tinham alcançado um luzimento sequer aproximado. O factor tempo muito contribuiu, é certo, para que a concorrência de forasteiros atingisse um numero tão elevado. Mas, não foi só o numero de forasteiros que tornou as festas brilhantes; a ordem, a organização metódica do programa foram notadas pelo público.

O numero mais emocionante do programa ao qual a Comissão respectiva procurou dar o maior relêvo, conseguindo-o de forma a provocar as lágrimas a muitas pessoas, foi sem duvida, a saudação à N.^a S.^a d'Ajuda pelos marítimos de Matosinhos e de Espinho, na ocasião em que a procissão passava em frente ao mar. Foi um espectáculo impressionante, indescritível e que dificilmente esquecerá a quem o presenciou.

* * *

NA quinta-feira passada teve a sua homenagem no Casino de Espinho o insigne violinista Celso Diaz, seguida de «matinée» dansante dedicada à comissão organizadora da festa a favor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Colaboraram as orquestras «Walter's», «Dó Ré Mi», «Odéon» e «Sólido».

O Sr. Celso Diaz, como cumprimento de despedida, fez elogiosas referências aos representantes da Imprensa do Norte, tendo também palavras amigas e sinceras para a «Defesa de Espinho», gentileza que agradecemos.

* * *

PENSA-SE na organização dum grupo cénico em Espinho, constituído por elementos de valor, os quais já deram, segundo nos informam, o seu melhor apoio a tão interessante empreendimento.

Oxalá que seja coroada de êxito a simpática ideia posta em marcha.

“A moral contra a imoralidade”

A Revolução Nacional que fez o Estado Novo teve desde a sua primeira hora como mais elevada finalidade impôr salutaros princípios de moral a muitos cuja imoralidade comprometia a sinceridade e bondade intrínsecas do bom povo português.

Em Espinho é necessário que a moral e a honestidade de Salazar sejam tomadas como exemplo, que a sua obra seja apreciada e que a semente fecunda que êle lançou na alma lusitana, aqui floresça e frutifique.

Na mais louvável intenção o governo do Estado Novo regulamentou o jogo, mais no intuito de o proibir do que no de o tolerar. A proibição pura e simples incitava ao jogo clandestino; a regulamentação presumia-se que trouxesse alguns benefícios às localidades onde fosse tolerado e sobretudo, seria um passo para a extinção desse vício tão pernicioso e funesto à sociedade.

Dentro do mais louvável espirito de moralidade e de defesa dos superiores interesses da nação, foi o jogo proibido nos grandes aglomerados citadinos e tolerado em determinadas localidades cujas condições climatéricas e topográficas as indicavam como possíveis zonas de turismo. Foram assim criadas determinadas zonas.

O Estado Novo cumpriu.

Que fizeram os concessionários?

Que fizeram as localidades que o Governo julgou beneficiar permitindo que nelas se jogasse?

Os primeiros faltaram, corrompendo, fazendo esse vício nefando impôr leis onde faltava o pão, comprando consciências, despertando no subconsciente de alguns que tinham já propensão para a imoralidade e para a vileza, a ânsia de fazerem operações que os tornassem ridículos émulos de Shylock.

As localidades onde tal vício foi permitido, numa indiferença criminosa e numa inconsciência repugnante, teem permitido que alguns se locupletem à custa da desgraça de muitos lares, da vileza de muitas consciências, dos roubos de muitos que, obsecados pelo jogo, tentam o que lhes não pertence, para assim permitirem que três ou quatro tripudiem sobre a honestidade e moralidade da população das terras que lhes servem de arena.

Quis o governo do Estado Novo publicando o decreto n.º 14.696, de 3 de Dezembro de 1927, refrear a imoralidade, localizar a peste crapulosa de jogo.

No caso que nos interessa, Espinho que se julgou beneficiado em servir de cobaia, nem sequer tem sabido tirar dessa regulamentação a compensação de servir servir de terreno de localização do mais pernicioso e vil de que é susceptível de ser atacado o ser humano.

A tolerância de tão pernicioso vício só é admissível em beneficio da colectividade para que o seu produto, que deve escalear as mãos dos particulares, sirva para obras de beneficência, suavizando assim a dor e mitigando a fome dos desprotegidos da sorte.

Num país como Portugal onde existem instituições de beneficência que não teem igual em parte alguma do mundo, criadas pela excelsa bondade da santa Rainha Dona Leonor — as Misericórdias — só a elas deverá ser permitida a exploração do jogo nas zonas que não cumprem a lei por não satisfazerem as condições com que na mais moralizadora intenção o governo do Estado Novo regulamentou o jogo.

M. G.

FOI apresentada a lista nacionalista de Espinho, para a próxima eleição das Juntas de Freguesia, que é assim constituída: Fernando de Miranda Gomes, José de Pinho Faustino, Artur Ferreira Pedro, José Rodrigues dos Santos Miguel, António Esteves Arruda, Joaquim Fernandes Tato.

Está Espinho de parabéns. Vai Espinho contar com a fervorosa dedicação deste grupo de homens bons, prestigiosos, garantia de honestidade, trabalho e bom senso — que nos permite adivinhar grandes benefícios para esta terra, tão carecida de quem a sirva, dedicada e desinteressadamente.

* * *

DE novo voltou à nossa Vila a Companhia de Revistas Lina Demoel, que a Emprêza do Aliança resolveu apresentar ao público de Espinho, na passada 6.^a feira, com a engraçada e aplaudida revista popular «Tudo na Lua».

Lina Demoel, desempenada e sempre elegante, José David, no compêre, e Maria do Rosário, graciosa revelação do teatro ligeiro, obtiveram, nos seus números movimentados e frescos, fartos aplausos, agradando plenamente.

* * *

OS barcos que de Matosinhos vieram saudar a Padroeira dos pescadores de Espinho, foram os seguintes:

Traineira «Maria Olinda» de que é mestre o sr. Antonio Pinho Pinhal;

Traineira «Maria do Carmo 2.^a» de que é mestre José Ferreira Néto «O Batóta»;

Traineira «S. Luiz» de que é mestre o sr. Dinis de Pinho Branco Miguel;

Um cerco que é pertença da fábrica de conservas «A Conserveira, Limitada» de Matosinhos.

Colégio de N. S.^a da Conceição

PARA MENINAS

Internas, Semi-internas e Externas

RUA 31 TELEFONE. 303

Curso Infantil, Curso Primário e Curso Geral do Liceu — com exames nas respectivas escolas oficiais, Lavôres, Desenho e Pintura, Arte aplicada, Educação Física pelos métodos modernos, Arte Culinária, Musica — com exames no Conservatório.

Unico colégio de Espinho para Educação e Instrução de meninas.
O melhor situado e que melhor resultados tem tido nos exames oficiais

Acedendo aos pedidos de alguns Pais, aceitam-se meninos até aos 12 anos)

Pedir prospectos à Direcção

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de ligo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Confeitaria Ideal

— Avenida 8 —

«Em frente á estação Espinho-Praia»

Telefone 64 — **ESPINHO**

Sucursal e deposito dos afamados
bôlos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
se. ição de chá e bôlos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão,
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO

ESPINHO

TELEFONE, 39

Farmácia Teixeira

Rua 19—n.º 46

Especialidades
farmaceuticas na-
cionais e estran-
geiras.

Águas minerais,
ampolas, sôros,
etc.

—DEPÓSITO GERAL DO VERMI-
FUGO TEIXEIRA e CREMOL—

Companhia de Seguros o TRABALHO

SÉDE: Rua José Falcão, 211—PORTO

Seguros contra incendios, accidentes pes-
soais e accidentes no trabalho, automó-
veis etc.

— AGENTE EM ESPINHO —
Carlos Rocha — Farmácia Central.

HENRIQUE BALONA

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.

Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — **ESPINHO**

Deocleciano Alves Dias

Vinhos de pasto, aguarden-
tes e azeitonas por junto.

—Artigos de 1.^a qualidade.—

Armazem e escritório

Rua 26—n.º 216 a 222

Telef. 101—**ESPINHO**.

FARMACIA LOPES

Rua 19 — N.ºs 319 e 321 — Director técnico
António Lopes da Silva J.^{or} — Farmaceutico —
diplomado pela Universidade de Coimbra

Serviços farmaceuticos montados com
aceio e rigôr. Aviamento escrupuloso
de todo o receituário com productos
de pureza absoluta.

Gabinete especialmente
destinado a curativos.

Fabrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

Grande Casino de Espinho

Aberto de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites — no «Dancing» «WALTER'S» DO-RE-MI — a melhor e mais alegre orquestra austriaca
«ODEON» — o mais agradável conjunto das orquestras portuguesas

DANÇAS — CONCERTOS — VARIEDADES

Todos os domingos — no Salão Nobre: Chá — dançante com o concurso das duas orquestras
Durante os meses de Agosto e Setembro — GRANDIOSO PROGRAMA DE FESTAS
CONCERTOS — Festas elegantes — Bailes infantis — Concursos — Ceias á Americana — Etc.

A. Constante Pereira

— ADVOGADO —

Rua Dr. Souza Viterbo 8-1.º — PORTO

Rua II n.º 438

ESPINHO

Constructor Civil

Diplomado, com elementos de
arquitectnra. Plantas para pré-
dios, carpintaria.

Manuel Francisco Pereira

Rua 22, n.º 410

ESPINHO

Padaria Primorosa

— DE —

Afonso Ferreira Gaio

Pão de trigo e de milho
Especialidade em fabrico
de pão de milho.

— Esmêro e Aceio —

Rua 14-n.º 863—Espinho.

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — **ESPINHO**

Instalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de

J. Lutz Teixeira

Cómodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — Hoje os nossos prezados amigos e assinantes srs. dr. António Joaquim de Andrade e José Fernandes David;

—Em 4, M.lle Maria Judit Moraes e o sr. Arlindo Carvalho;

—Em 5, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Gaudencio Ramos e o sr. Danilo Pinto Preda Prata;

—Em 6, o nosso prezado amigo e bemquisto negociante da nossa praça sr. Vicente Alves Monteiro;

—Em 7, o nosso amigo e estimado assinante sr. Alberto de Bastos Maia, e o nosso amigo sr. Jacinto Fernandes Leite;

—Em 8, a sr.^a D. Margarida Brandão Barbosa de Andrade, esposa do nosso amigo e assinante sr. Fernando de Andrade, a sr.^a D. Piedade Reis, esposa do nosso amigo e assinante sr. Augusto Reis e a sr.^a D. Aida da Silva Trindade;

—Em 9, o nosso amigo e assinante sr. Ilidio de Sousa Neves e sua esposa a sr.^a D. Conceição de Pinho Neves.

Doentes

Pelo conhecido cirurgião Sr. dr. Gomes de Almeida, foi operada, com toda a felicidade, a sr.^a D. Lucinda Pinto, que tem estado recolhida no pavilhão do Hospital Geral de S.to António, do Pôrto.

—Encontra-se enfermo o nosso amigo e assinante sr. Carlos de Sousa Dias, estimado enfermeiro desta vila.

—Tem experimentado algumas melhoras, a menina Joaninha, dilecta filha do sr. tenente Miranda Braga;

—Encontra-se melhorsinha a menina Berinice, interessante filhinha do nosso querido amigo sr. Armando Ramos Pereira;

—Continúa doente a menina Madilia, estremecida filha do nosso Director.

Cobrança

: — :

Tomando em consideração o apelo que no passado numero dirigimos aos nossos prezados assinantes, veio satisfazer a assinatura do semestre corrente o nosso estimado assinante e amigo de Castelo de Vide, Sr. Victorino Augusto que depois de passar algum tempo entre nós se retirou para aquela linda vila alentejana com sua familia. Agradecemos.

O nosso Parnaso

AMO-TE

Gosto de ti. Porquê nem mesmo sei.
Quero-te tanto e sem saber porquê!
Mandou-me Deus, decerto, esta mercê,
De te saber amar como te amei.

A tua boca! Tanto a desejei!
São poucos quantos beijos ela de
E o que a minh'alma nos teus olhos lê
Di-lo o carinho com que t'os bejei.

Gosto de ti! Grita-o a tôda a gente,
Diz que afinal eu nunca fui contente
Com outro amor que tive antes do teu

E que, por graça estranha, o Criador
Criou p'ra ti a chama dêste amor
E p'ra os teus braços fez o corpo meu!

de Alice Ogando.

No Casino

Festa de despedida de Ricardo Malheiro

Na terça-feira passada realizou-se, conforme estava anunciado, a festa de homenagem a Ricardo Malheiro, director de sala do Casino de Espinho.

O baile, que decorreu com a maior animação e entusiasmo, bateu o «record» desta época, pois terminou depois das cinco horas da manhã.

Ricardo Malheiro viu reunidos no salão do Casino todos os seus amigos e admiradores, aos quais proporcionou, de verdade, uma noite cheia.

Júlio Cassagne, Edgar e Ricardo Malheiro apresentaram vários intermezos cómicos de Alberto Barbosa (Beka), conseguindo durante a sua exibição conservar a assistência em constante gargalhada.

José Manuel ao cavaquinho, acompanhado à viola por Manuel Coutinho completaram o número de surpresas proporcionadas aos frequentadores do salão.

Executaram vários números de música, variações em lá e em ré maior que agradaram muito e que tiveram de bisar a pedido.

Enfim, uma noite completa, inolvidável, para Ricardo Malheiro e para todos os que o homenagearam com a sua presença.

Os nossos parabens.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Heureca!
Um pó que se conserva

a-pesar-do vento, do sol, da chuva. Do desporto ou da dança — e que dá à pele a beleza de frescura indescritível. Acabaram-se os narizes brilhantes e os rostos ruivos e vermelhos. 3.000.000 de senhoras empregam tôdas as manhãs, o Pó Tokalon com «Mousse de Crème» — as actrices célebres, as estrelas do cinema, as beladades de renome, as mulheres bonitas de todos os países.



Experimentando o Pó Tokalon, V Ex.^a não querera usar qualquer outro.

Os compactos Tokalon contém agora a «mousse de crème». O Pó e o Rouge são ambos muito aderentes. Qualquer cousa de novo, de diferente, de melhor!

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva ao Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

SOCIEDADE

Estadas

No passado domingo estiveram nesta Praia os nossos prezados amigos de Matosinhos, Antonio R. Pinho Pinhal, esposa e filhos, Manuel R. Pinto Pinhal, Joaquim Rodrigues, Carlos Rocha, Manuel Alves da Silva.

Partidas e Chegadas

De Gião, acompanhado de sua familia, regressou o nosso assinante e amigo sr. Antonio Miguel Taveira.

—De Cabaço-Tomar—as ex.mas esposa e filha do nosso amigo e assinante sr. Afonso Henriques.

—Depois de passar uma temporada nesta Praia, seguiu para Castelo de Vide, com com sua familia, o nosso estimado assinante e amigo sr. Victorino Augusto.

—Para V. N. de Gaia, acompanhado de sua esposa e demais familia, o nosso amigo e assinante sr. Domingos Alves de Oliveira.

—Encontra-se já nesta praia, o nosso amigo e assinante sr. José Fernandes David, e sua familia.

—Para Rezende o n[amigo e assinante Sr. Dr. Artur Teixeira de Andrade acompanhado de sua Ex.^{ma} esposa e filhinho.

—Partiram para Paris a sr.^a D. Victoria Pinto da Silva Borges, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. Mário Borges, acompanhada de sua irrnã a sr.^a D. Anita Cardoso Pinto.

Regressos

Das suas propriedades em Codeçais, Traz-os-Montes, regressou a sr.^a D. Ana da Silva Neves, digna directora da escola Primaria n.º 1 da nossa vila.

—De Leomil, Moimenta da Beira, também regressou a sr.^a D. Maria José de Carvalho Vaz, digna directora do Colégio de N.^a S.^a da Conceição da nossa praia.

Baptizados

Realisou-se no passado dia 26 de Setembro p. findo, na igreja paroquial de Esmoriz, o baptismo do inocente Victor Manoel, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Floriano Pinto da Cruz e de Arminda Alves Mendes.

Foram padrinhos M.lle Cecilia da Silva Maia Tenente e o sr. Joaquim da Silva Tenente.

Depois de realizado o acto religioso foi servido um abundante almoço.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a

“Flirts”

— na —

Avenida 8

Cá estamos nós a desfiá-
-los. Ora vamos lá. Vamos
por partes.

Enganamo-nos, então, re-
dondamente. A. Oliveira ga-
rante-nos que ainda não per-
tence ao número dos arru-
mados e que vai arranjar
um «flirt» só para inglês
ver ou para provar ao mundo
quem é o A. O. doutros tem-
pos.

Com o coração sensível
que tem, se lhe der uma dor...
inda lhe pode ser fatal.
Aconselhamos-lhe cuidado...
— Afinal sempre veio
para o galarim...

J. Correia fez a festa da
S.^a da Ajuda no «Gil». To-
mou uma taça, depois outra
taça e outra taça, encheu-se
de coragem, de masculini-
dade, de taças e entrou a
«flirtear» com tudo o que
lhe apareceu, não fazendo
escolha. Confidenciou-nos
depois que tem, como recor-
dação dêsse dia, *uma tam-
pa... de barro dada por
uma senhora, e um lenço
de vareira subtraído na ro-
maria.*

Aí, seu bravo!... É assim
mesmo. Um dia não são
dias!...

Para variar:

—Somos informados de que
o Sr. Fernando Correia F.,
de Estarreja, levou a mal o
termos tornado público o
que o público já p blicamen-
te conhecia.

Soubemos que se resolve-
ra a tomar atitudes... de
homem sério. Não o tememos.
O que e-tá dito está dito.
Não rectificamos. Quem não
quer ser lobo, não lhe veste
a pele...

Em lugar de ir para a
Avenida que tomasse antes
gargarejos e evitaria assim
que a Mlle A... andasse tão
tristinha e melancólica.

Está dito.

As manas Barros.

Cá estão elas na berlinda.
E estão na berlinda por-
quê?

—Por serem muito sim-
páticas; por se mostrarem
sempre sorridentes; por se-
rem estéticas; por conversa-
rem muito; por andarem na
Avenida e terem conseguido

O que os homens bons não são

Tinhamos concluído que a melhor maneira de definir
os «homens bons», capazes de trabalhar, à moda antiga,
em prol do comum e aproveitança da terra, era talvez
dizer o que eles não são.

Contra o que poderia imaginar-se. os homens bons
que neste momento é preciso eleger não são geralmente
os que andam de bem com toda a gente: quem não é capaz
de distinguir entre o bem e o mal, nestes tempos em que
no dizer do povo, «anda meio mundo a enganar outro
meio», não reúne as qualidades necessárias para estar à
frente da governação pública.

Também não são os que andam sempre a dizer-se
boas pessoas, e a protestar que o mal que desejam aos
seus inimigos a eles venha, porque êsses, na frase de certo
escritor, nem ao menos sabem fingir que são de facto pes-
soas de bem.

Homens bons não são os que vêm nos cargos
públicos uma honraria que enobrece, mas uma grave res-
ponsabilidade a que é preciso corresponder, com o sacrí-
fício das nossas comodidades e até dos nossos interesses.

Homens bons não são aqueles que só depois de
servidos se mostram prontos a servir.

Homens bons não são ou não podem ser as mais
das vezes os que ainda não marcaram na vida uma posição,
porque êstes estão sempre sujeitos à tentação de estabili-
zar a sua vida particular à custa da função pública.

Homens bons não são por isso os desocupados:
para dar garantias de governar bem a casa dos outros,
importa ter dado previamente boas provas no govêrno da
própria casa. (No regime do partidarismo, encarado como
associação de socorros mútuos, as coisas passavam-se ge-
ralmente ao contrário, e compreende-se...).

Homens bons não são também os que se revelam
sempre prontos a descobrir o argueiro nos olhos do vizi-
nho, e a acusar sem primeiro ver se estão isentos das
mesmas culpas.

Homens bons não são os ambiciosos, os aventurei-
ros sem escrúpulos, os que não tem o domínio de si nas
ocasiões mais críticas.

Homens assim não serão com certeza muito nume-
rosos, mas alguns hão-de encontrar-se sem necessidade do
recurso à lanterna de Diógenes. Só êsses estarão nas con-
dições do estilo antigo, que forçoso é transportar para os
novos moldes da nossa vida administrativa.

(Do «Correio do Vouga»)

A. G.

cada um ao seu «flirt» A. A.
Barros com o sr. A. Baptista.
muito gordinho e... muito
engraçado... e a mana com
o amigo do sr.... gordinho...

E estão na berlinda...

—Aí... que até parece o
joguinho do S. Abade!...

Eduardo F. P. (o Dem.)
tem anavilhado muitos cora-
ções. É muito inconstante e
em facilidade destroi os
«flirts» que com dificuldade
conseguiu.

Um dêles teve um fecho
poético, um fecho em verso,
um fecho com chave...
falsa. A C. Carmo foi quem
fechou o «flirt» com versos
seus, sentidos, versos da sua
desilusão.

Bravo! E assim mesmo
também! Das grandes emo-
ções e paixões é que nascem
os poetas e as poetisas.
«Flirt» assim é que nós gos-
tamos de arquivar.

—«Flirt. precisa-se, Fa-
lar a M. Serafina, blusa
vermelha, olhos grandes,
negra de côr, completa-
mente livre.

— Livre porque êle ficou
de vir tirar umas fotografias
e afinal não apparece... (Is-
to não se faz, palavra!)

Há um «flirt», que não
registamos, dum certo meni-
no muito engraçadinho, mui-
to imberbe, que nos leva à
conclusão de que ás vezes,
de facto, *já a formiga tem
catarro*...

E não registamos para
que não seja mal interpretado
pelas pessoas que o acom-
panham.

O que dizemos é só para
êles—bem entendido.

Só informamos os nossos
leitores de que é um menino
que sabe contar uma histó-
ria muito engraçada, muito
engraçada... muito engra-
çada. (Êste último muito en-
graçado é dito mais deva-
gar.)

É uma história duns ca-
valos, dum chicote, dum
cocheiro, do noivo e da noi-
va, dos padrinhos do noivo
e dos padrinhos da noiva,
do padre, do menino das
alianças, enfim, uma coisa

- Fostoreira Portuguesa -

O seu fabrico e a apresen-
tação dos seus produtos
honram a indústria nacional.

“Flirts”

— na —

Avenida 8

muito comprida, muito com-
prida, que só êle sabe con-
tar e que é um bom lenitivo
para quem sofre do fígado.

—Um conselho, meu me-
nino: cre-çt e apareça, sim?

Terminou a época balnear
já não toca a «Cabine So-
nora» e o «Pagode Chinês»
já fecho, mas fica o «Chi-
nês» sem ser pagode... e
pode continuar o pagode na
mesma. Nós, porém, é que
vamos embora. E vá de ver-
dade, levamos saú lades,
muitas saú lades disto tudo.

Deixamos malquerenças,
inimizades e mau-olhados.
Mas dos mau-olhados não
temos receio, porque lá na
teria a *Serróziuha do Gar-
cia* com uns po-inhos e umas
rezas tira-nos todo o mal.
Também deixamos simpa-
tias entre os nossos leitores;
resta-nos es a consolação.

Para todos, porém, diri-
gimos as nossas despedidas.

E para terminamos a sec-
ção dos «flirts» de 1937, pe-
dimos a todos os leitores que
viram a «*Maria Papoila*»
para nos acompanharem—
pode ser em té maior— mas
todos ao mesmo tempo, em
voz a «*Mrita*»:

—Adeu!... *Aldeia!*
Que eu levo na ideia...
... que hei-de voltar!...

—Adeuzinho! Sim?!...

JANFCA

Professora

Carolina de Oliveira Pei-
xoto, professora muita antiga
nesta praia, leciona como sem-
pre, desde a 1.^a á quarta clas-
se de Instrução Primária para
exame de admissão ao liceu,
tanto em sua casa como nas
das alunas: Para falar.

Rua 19 n.º 392-396--Espinho.

Farmácias de Serviço

Segundo o horário de tra-
balho em vigor, desde hoje
até sábado próximo, estão de
serviço permanente as farma-
cias, Teixeira e Lopes á rua
19.

FOSFORICIA PORTUGUESA

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

De Esmoriz

30-9-37

Ceifada pela cruel morte, sucumbiu no dia 28 com 8 anos de idade e após doloroso sofrimento a menina Maria Guilhermina Rodrigues da Silva, estremecida filhinha do nosso estimado amigo e importante proprietário sr. Francisco da Silva e de sua esposa sr.^a D. Luiza Rodrigues da Silva.

A sua morte causou profunda consternação tendo-se associado ao seu funeral grande número de pessoas.

A inditosa menina que em vida foi o enlêvo de seus pais, foi conduzida à última morada por seus tios tendo levado a chave do caixão o pai e a toalha o sr. Bernardo Gonçalves.

A família enlutada envia-mos sentidas condolências.

Hoje cerca das 4 horas da madrugada foram reclamados os socorros dos Bombeiros V. de Esmoriz para um prédio pertencente ao sr. José Gradim de Cortegaça, onde lavrava violento incendio.

Compareceram imediatamente com o pronto-socorro tendo ficado no local do incendio até cerca das 9 horas a proceder ao rescaldo.

Compareceram também os Bombeiros V. de Ovar.

Os prejuizos são totais, ignorando-se se estão cobertos pelo seguro.

No registo civil de Ovar realizou-se no dia 18, o casamento do nosso estimado amigo sr. Luiz Pereira desta localidade, com a menina Maria Adelaide Caniceiro da Cruz, natural da Figueira da Foz.

Serviram de padrinhos o «Visconde de Santa Cruz e o Marquês dos Quintans».

Aos neo-casados endereçamos os votos de muita felicidade.

De Mangualde acompanhado de sua mãe, onde foram veranejar, chegou a esta freguesia o nosso estimado amigo sr. Manuel Emilio Lopes de Araújo.

Para Lisboa partiu acompanhado de sua esposa o nosso estimado amigo sr. José da Silva Marques, componente da orquestra da Emissora Nacional, que na nossa praia esteve a passar alguns dias—C.

As Festas da Sr.^a da Ajuda

A ROMARIA

A Vila de Espinho marcou. E quer-nos parecer que este ano—afreitamente o dizemos—marcou *melhor*, fez mais, recebendo com galhardia, com entusiasmo, cheia de vida, de mocidade e de luz todos os seus hospedes romeiros, proporcionando-lhes momentos de indizível alegria, vivendo com eles as folgazãs e ridentes horas da sua tradicional Festa da Senhora da Ajuda.

Três dias de festa rija, de alegria comunicativa, de confraternização sincera. E tudo correu maravilhosamente, dentro dum ambiente tão característico, típico, encantadoramente nosso, muito espinhense, muito nosso, muito digno.

Ornamentações luzidas, caprichosas, lindas, muito lindas mesmo!

Iluminação inteligente, correcta, bem disposta, satisfatória em toda a linha.

Nós ouvimo-la—aquela gente da romaria, a que sabe apreciar, a única que conhece e reconhece o que há de bom em festas deste género, em que tem de haver o *porquê* do fogo, que *enchas as medidas*, a banda de música que saiba o que faz, *dando trepas, fazendo ver ao mais pintado*, os pequeninos nadas, em suma, que ao bom e entusiasta romeiro, que é um *ferrinho* para estas coisas, nunca passam despercebidos.

Nós ouvimo-lo, a esse romeiro dedicado, santa gente da Nossa Senhora da Ajuda, tomamos-lhe o pulso, auscultamo-la—e era ouvi-la ao evocar-se a procissão, nota dominante e enternecedora de toda a Festa, sobre tudo na ocasião em que o andor da Senhora chegava ao meio da Esplanada e era voltado, em atitude veneranda, em frente ao mar,—esse mar feiticeiro, misterioso e lindo—instante abençoado e arrepiante em que os másculos pescadores, ao largo, nas suas traineiras,—todo o seu ser, toda a sua vida—saudavam, no meio do maior júbilo, freneticamente, a sua Protectora querida, rompeido num fogo doido, de hossana delirante, de frenesi, de envaidecimento bairrista, de sentidíssima Fé!

Emoção profunda, homenagem vivida, oração fervorosamente rezada, implorando piedade, benção e o pão de todos os dias!

E por minutos o espaço era uma nuvem de fogo, oração e-brazeada da Fé!

Barracas, toldos, mesinhas, mil e uma quinquilharias—*tasquinhas*, me-

dalhinhas, louças, vestuários, utros ao alvo, pim-pam-pun, utensilios sem conta, objectos vários, variadissimos, ás braçadas, aos montes, um nunca acabar de negócios apressados, vendas céleres, *tascas, tasquinhas e «comes» e «bebes»*—tudo aquilo, enfim, que faz parte, e tão integrante, do gracioso caleidoscópico das romarias da nossa Terra!

Senhora da Ajuda—a grande romaria da fresca e exuberante mocidade—e que neste felicíssimo ano, desta vez, nos deixou saudosa e bem vincada recordação!

Senhora da Ajuda—tradição eterna, tradição que não morre, que jámais poderá morrer!

* * *

Não pode esquecer-nos o deslumbrante e caprichosíssimo fogo de sábado, 25, e segunda, 27. Não podia exigir-se mais.

As bandas de música—seis—escolhidas a dedo, souberam agradar, impuseram-se, como se esperava, como o exigia a grandiosidade da Festa, merecendo reconhecido louvor e o maior aplauso as que brilhantemente se exibiram e nos deliciaram, tais como a de Freamunde, Espinho, Matozinhos, Pinheiro da Bemposta, de Estarreja e de Ramalde.

E' de justiça destacar a banda de Freamunde que por concurso unanime de quantos a ouviram foi considerada a melhor que abrilhantou as festas. As outras tinham cada qual os seus adeptos, mas todas elas agradaram geralmente. Notou-se que a banda de Espinho se apresentou muito melhorada, merecendo gerais encómios.

* * *

O Rancho da «Vilarinha», respirando vida, bem-e-tar, movimento, côr, na sua sedutora atracção veio homenagear Espinho, veio cantar e bailar em homenagem ao seu povo—e porque *acertou* e porque soube reunir simpatias à sua volta e porque soube reunir simpatias à sua volta e porque por horas e horas mostrou que se impunha, foi alvo das maiores saudações, dos mais merecidos elogios.

Na «Avenida 8», e olhando a apresentável e bem colocada frontaria do «Bar-Palácio», não quisemos deixar esta nóttula em branco, e por isso registamos com prazer o facto de ali se ostentarem vistosas ornamentações, que agradaram imenso,—simpáticos ideia do seu proprietário, sr. Mário Bor-

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde tambem se vende a pezo

GRAVES e FÚTEIS...

??? ...

Sorridente e jovial, possui a graça louçã: os seus lábios de romã, denotam uma vestal.

O seu riso natural, assume a essência pagã; se fôsse filha de Pan, não era mais virginal.

Mas esta rara beleza, prodígio da natureza. --ternura, encanto, centelhas,--

para mostrar o verdor, dos seus dezanove em flor, ...«faz a barba»... às sobran-celhas!

JOSÉ DUARTE

Um burlão?

Pede-nos o sr. Mário Vieira, correspondente em Espinho do nosso prezado colega «Diário de Coimbra, para avisarmos os vários estabelecimentos comerciais e outras casas congêneres desta Vila de que, encarregado pelo jornal que representa, está procedendo a um inquérito sobre as vigarices levadas a efeito, em Agosto último, por um indivíduo que deu o nome de Pereira de Brito, invocando a qualidade de repórter daquele nosso colega, em serviço nesta Praia.

O sr. Vieira está, pois, à disposição das casas lesadas para o assunto em referência.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é dever de todo o bom espinhense.

ges, muito bairrista, muito local, muito adequada.

A Comissão Organizadora das Festas deve estar contente; cumpriu conscienciosamente a sua missão, por vezes ingrata e espinhosa; todo o espinhense lhe deve os melhores louvores, agradecimentos sinceros, pois ela foi, de facto, **Uma Comissão Organizadora**, trabalhando afincadamente, com brio, com brilho, com denodo bom gosto, e por isso obteve um tão feliz êxito, digno, a todos os títulos, do nosso veemente aplauso.

* * *

Oh! a Romaria! na sua significação mais pura e aventada,—Romaria! vida estuante de beleza e de luz, de amor e de amores do velho coração de Portugal!

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames officiais

Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Pedir prospectos à Direcção

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira &
C.ª L.ª

ESPINHO — Rua Deza-
sseis, 1223 — Telefone, 62

GAIA: R. Barão do
Corvo, 401 — Telefone, 3400

PORTO: Rua da Es-
tação, 203 — Telefone, 287

TORRES VEDRAS —
— Bairro das Covas

Pensão Demétrio

ESPINHO — Ruas 4-17-19
TELEFONE, 98

Situada na Explanada a 20 metros do mar e a 30 da estação, tendo quasi todos os seus quartos vistas de mar. E' seu proprietário gerente, o gerente há 20 anos da Pensão Demétrio, da Figueira da Foz. Explendida casa de jantar. Comida caseira, abundante, asseada e bons quartos com mobílias novas e modernas. Casas de banho com águas quentes e frias. Campainhas eléctricas em todos os quartos. Roga-se aos Ex.ªs Bauhistas o obsequio de verem preços e condições desta casa.

Almoços e jantares avulsos
Diárias desde 18\$00

O PROPRIETARIO
Demétrio Pinto

Pensão do Pôrto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25

ESPINHO

Esplendida mēsa e bons quartos —
Pensões permanentes e refeições
avulsas — Preços módicos

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

SABOARIA ATLANTICA

Societários gerentes

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torreificação e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 n.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

DROGARIA ANDRADE

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA DE ANDRADE

RUA 14 — ESPINHO

Alcool, Agua-Raz, Alvaiados, Oleos, Se-
cantes, Vernizes, Colas, Cera, Parajina
Amoniaco, Carbonilo, Acidos, etc., etc.

Preços especiais para quantidades
REPRESENTANTE: Esmaltes—Duco
Dulux-Anilinas-L. B. Holliday & C.ª Ltd.

A Metalúrgica de Espinho

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37

Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas
industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de
engrenagem e variados trabalhos frezados e rec-
tificadas. Agentes de Oleos e Gasolina da «AT-
LANTIC» e «Shell» e de pneus e câmaras de ar
«FISK». Montagem e reparação de Automóveis,
motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PALACIO DAS NOVIDADES

— Casa Francesa —

— Rua 16 n. 523 — Espinho —

— Modas — Miudezas — Perfumarias —
Meias — artigos para bordar — D. M. C.

As últimas novidades estrangeiras
os melhores artigos Nacionais

A mais popular — a que
mais barato vende.

Frente ao Teatro Aliança, perto dos
Bombeiros ESPINHENSES

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 15 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

— BONANÇA —

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Postos

CAFÉ MODERNO — de —

Elias Pereira Tavares

— Rua 19 esquina da Rua 62 —

O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de Chá Experimente

V. Ex.ª a finissima qualidade do nosso
Café que servimos à mēsa e vendemos
a peso.

Chocolate, leite, cacau, etc.

Os pequenos almoços do Café Mo-
derno jamais esqueçem.

Bebidas Geladas.

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14

ESPINHO

Dias & Irmão, Sucessores

Avenida 8 — Espinho — Telefone Esp. 8 — Casa fundada em 1878

Mercearia fina — Confeitaria — Vinhos e Azeites das melhores procedências.
Concessionários exclusivos das águas e refrigerantes do LUSO, nos concelhos de Espinho, Ovar,
Feira, e S. João da Madeira.

Depositários gerais das Águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, no concelho de Espinho
e povoações limítrofes, incluindo a Granja.

Depositários de Gasolina e petróleo da Vacuum Oil Co.

Agentes da SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS — importante companhia de seguros contra todos os riscos

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

O cinema dos filmes seleccionados.

Apresenta hoje, às 16 e 21 1/2 horas, *Harry Baur* e *Marcelle Chantal*, no emocionante episódio

Nitchevo

(«Agonia dum submarino»)

O naufrago dum submarino e o dramático salvamento dos seus tripulantes.

«Nitchevo» historia o conflito intimo dum homem que suspeita dum camarada. Um dia encontram-se ambos a bordo dum submarino naufragado. Depois de terem sido salvos todos os tripulantes, os dois homens teem uma explicação, brutal, humana, dramatica.

A intriga amorosa do filme enternece.

Terça-feira

A Fuga de Tarzan

Quinta-feira

Quem Matou?

e

Os 90 bandidos

NECROLOGIA

Faleceu no dia 27 do passado mez nesta vila na residência de seu genro sr. D. Gustavo de Gessler, director tecnico da fábrica «A Fosfo-reira Portuguesa», a sr.^a D. Maria Alvarez Cienfuegos, viuva de 72 anos, natural de Castelon de la Llana, Espanha. O funeral da extinta senhora que foi imensamente concorrido efectuou-se no dia seguinte de casa para a igreja e dali para o cemitério local, onde ficou depositada em jazigo de família.

Organisaram-se vários turnos com pessoal da fábrica e com pessoas intimas da família Gessler.

Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. João Marianito, empregado superior daquela fábrica.

«Defesa de Espinho» apresenta à familia em luto e em especial ao sr. D. Gustavo Gessler, sentidos pesames.

Hora de inverno

Em conformidade com o decreto governamental, todos os relógios officiais foram atrasados, em 60 minutos. ás 24 horas de ontem, voltando assim á hora normal.

VIVA
DESPORTIVA

Uma vez por semana...

Não resisto á tentação de transcrever, com a devida vénia, um artigo admiravel, subordinado ao título: «A gymnástica é a base primordial do desporto» que o jornal «O Comércio do Porto» publicou, na sua secção desportiva, em 17 do corrente:

«Um praticante de qualquer desporto que nunca tivesse praticado gymnástica ou que a não pratique é como um corpo sem cérebro, emergido na barbaria, com os olhos cerrados á luz da civilização e da cultura intelectual.

Um atleta necessita de ser forte fisicamente, ter um torax com bastante amplitude respiratoria, para poder empregar-se a fundo no desporto que pratica.

Não pode satisfazer esse desejo, não pode atingir essas indispensáveis condições, sem praticar uma gymnástica frequente e ministrada por pessoa competente.

Conhecemos muitos praticantes de várias modalidades desportivas que nunca a praticaram...

Conhecemos outros que a executam em casa, munindo-se dum manual, sem cuidarem ou aprenderem em corrigir os defeitos de execução, o que dá em resultado ser contraproducente e atrofiante do fisico.

Eis a grande razão porque os nossos atletas se inutilizam, na maior parte dos casos, com rapidez, passando na vida desportiva da nossa terra como verdadeiros meteoros.

Outros, então, e este caso é mais grave, não tendo bases para sustentar os grandes e violentos esforços empregados vão engrossar a falange dos tuberculosos.

E' necessário terminar com esta prejudicial anomalia.

Os dirigentes dos clubes não devem servir-se dos atletas lá porque eles têm habilidade suficiente para qualquer desporto, mas, têm obrigação de apurar se eles têm os requisitos fisicos indispensaveis para essa finalidade e se estão convenientemente preparados em gymnástica.

Era de grandes resultados para o fortalecimento da raça e a obtenção de verdadeiros atletas que não envergonhem a nossa Pátria, a obrigatoriedade de cursar uma escola de gymnástica, antes da sua inscrição em qualquer competição desportiva, criando-se para esse fim «brevets» de assiduidade e aproveitamento.

Falámos há poucos dias com uma pessoa que tinha regressado da Alemanha e que tinha ficado encantada com o desenvolvimento da população alemã—masculina e feminina—isto devido aos exercicios benéficos da gymnástica, que é praticada em grande escala por todos os alemães de ambos os sexos e de qualquer idade.

E' este um dos graves problemas do nosso desporto e que precisa de ser resolvida com toda a urgencia e para o qual chamamos a atenção de todos os organismos dirigentes do Desporto Nacional.

E' melhor constituirem-se menos atletas, reduzir ao número dos clubs, mas, os que se modelarem sejam de facto pessoas preparadas fisicamente e não «pseudos» atletas, assim chamados porque envergam uma camisola com as cores dum clube desportivo».

Bem sei que estas palavras vão cair em Espinho como em saco roto porque a maior parte dos dirigentes dos «clubs» locais preocupa-se, unicamente, com a bola. Cumpro, no entanto, um dever. E espero, confiadamente, um futuro melhor.

A. O.

Coisas ...

Consta-nos que o celebrado campo de «basket» sempre vai ser arranjado. E consta-nos mais que se não fóra a dedicação e a persistência de alguns associados o aludido campo ficaria pertencendo ao museu arqueológico.

O Sporting Club de Espinho e o Atlético já deveriam ter iniciado a época de «foot-ball». Não o fizeram ainda, por descuido, por esquecimento ou por desleixo. Se não há grupos de fora que joguem um com o outro.

Seria interessante, não é verdade?

Apontamentos

Gramaticais

Pelo prof. E. de Queirós

As orações adversativas são iniciadas pelas conjunções, *mas, e, porém, todavia, contudo, entretanto*, antes e pelas locuções *não obstante, a-pesar de, sem embargo, ainda assim mesmo, pelo contrario*,

As orações conclusivas são indicadas pelas conjunções *logo, portanto, ora, pois* e pelas locuções *por conseguinte, por consequência, por consequentemente, por consequentemente, outro-sim*.

As orações explicativas são enrostadas pela conjunção *como* e pelas locuções *assim como, bem como, de sorte que, de maneira que, isto é, quere dizer*.

Passou-me despercebido—é um erro que está muito inveterado; acabem lá com isso. Deverá dizer-se: *Passou-me despercebido*.

Aperceber — quere dizer: prover, prevenir, munir e aprestar. Desperceber significa desconhecer, não compreender, não divisar. Desaperceber—descuidar, desprevenir.

Esbarramos continuamente com pecados mortais, cometidos na construção de certas frases, quer faladas, quer escritas. Parece que certos oradores e escrevedores estão apostados em *querer convencer-nos de que não saber gramática* deve ser a sua qualidade principal. Pois os que bem escrevem, são por eles acusados de dar erros de gramática; naturalmente, referem-se á gramática deles, tão avariada e torpedeada! Se adrega escreverem bem, é porque se enganaram.

As asneiras, consagradas e privilegiadas em gramática, têm o nome de *Despautérios*, palavra esta empregada por *antonómia*.

(Continua)

Um jogador da categoria de honra do Sporting indisciplinou-se, ha dias, num treino de foot-ball. O Chefe da secção respectiva estava presente e seguiu o único caminho que, para o caso, estava indicado: ordem de retirada.

Casos como este são, infelizmente, muitos porque os jogadores não se convencem de que podem, ainda, aprender. Supõem-se no mais alto grau da perfeição e não toleram ensinamentos.

Mal vão por esse caminho absolutamente errado.

Colégio de N. S.ª da Conceição

Telefone, 303
ESPINHO

Abertura de aulas no dia 11 de Outubro — Entrada de internas no dia 10

Sociedade em nome colectivo

Por escritura pública lavrada hoje nas notas do notário da comarca da Feira com séde em Espinho, bacharel Alfredo Themudo Corte Real —entre Francisco Azevedo e Emidio Moreira Gandra—se constituiu uma sociedade comercial em nome colectivo nos termos dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade girará sob a firma «Azevedo e Gandra», da qual ambos os sócios poderão fazer uso, mas somente em operações sociais.

2.º A sua séde, é nesta vila de Espinho e o estabelecimento na rua Desoito, número cento e sessenta e cento e sessenta e seis, na fábrica que hoje vai por esta sociedade ser tomada de trespasse a Lino Pais dos Santos, podendo estabelecer as sucursais ou filiais que julguem convenientes;

3.º O objecto social é o exercicio da industria e commercio de brinquedos, quinilharias, pinceis de barba e canetas, e qualquer outro ramo que resolvam explorar excepto o bancário.

4.º A sociedade data de hoje o seu começo, e a sua duração será por tempo indeterminado;

5.º O capital social é a quantia de dez mil escudos, fornecida pelos dois sócios em partes iguais, e em dinheiro, achan-do-se as entradas já efectuadas;

6.º Entre êles sócios não há vantagens especiais e os ganhos e perdas, deverão ser repartidos por igual;

7.º Semanalmente se dará balanço que será fechado com a data de trinta e um de Dezembro, devendo o primeiro ser realizado em trinta e um de Dezembro do corrente ano;

8.º Quando segundo acôrdo dêles sócios, a caixa social necessitar de algum supriemento, poderá êste ser feito por ambos sócios, ou por qualquer dêles, vencendo o juro de oito por cento ao ano;

9.º Esta sociedade dissolve-se nos casos estabelecidos na lei;

§ primeiro: No caso da dissolução ser por mutuo acôrdo dêles sócios ou por vontade de qualquer dêles, ambos serão os liquidatários, fazendo a sua partilha como então para ela se concertarem;

§ segundo: No caso da dissolução ser por falecimento

Arrematação

2.ª Publicação

No dia 10 de Outubro próximo, pelas 15 horas, na Rua 20, de Espinho, se ha-de proceder á arrematação de vários bens,—os quais vão á segunda praça por metade do seu valor,—penhorados aos executados Maria Cristovão Gonçalves da Silva, viuva, proprietaria, de Espinho, e seu falecido marido José Joaquim Pais, que foi, daí, e representado pelos seus respectivos herdeiros, na execução de sentença que lhes move Garcia & Vasconcelos Limitada, do Porto, consistentes em pranchas de madeira, tábuas, uma serra de fita com o respectivo motor, uma balança decimal e um macaco de tanoeiro. E depositário dos bens—José Francisco Pereira, casado, comerciante, da Rua 22, de Espinho. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 26 de Julho de 1937

O Chefe de secção,

Joaquim António da Costa Leitão

Verifiquei:

O Substituto do Juiz de Direito

F. Soares

ou interdição de qualquer dêles sócios se procederá da mesma forma do § primeiro, mas sendo liquidatários o sócio sobrevivente ou não interdito e os herdeiros ou representantes do outro sócio;

10.º Em tudo que fica omissa serão applicadas as respectivas disposições do Código Commercial Português. Espinho, 4 de Setembro de 1937.

O ajudante do notário Dr. Corte-Real.

Manuel Coelho de Campos

A Fábrica Ancora foi transferida da Rua 18 para a Rua 11 n.º 775, conforme autorização solicitada á Direcção Geral das Industrias.

A Guerra Espanhola

Três espinhenses combatem na Legião Estrangeira pela causa nacionalista espanhola

O nosso Director recebeu esta carta que com muito prazer transcrevemos:

Cuesta de las Perdizes 24-9-37

Ilustrissimo Snr.

Esta minha carta tem-lhe a participar umas pequenas coisas que julgo serão do agrado de V. Ex.ª.

Como o snr. deve saber encontram-se em Espanha, combatendo por uma causa sagrada ao lado dos Nacionalistas, alistados na Gloriosa e Heroica Legião Estrangeira Espanhola três rapazes de essa encantadora praia que tem elevado e mostrado bem alto o nome português, e que se não me engano são Joaquim Ferreira d'Oliveira, Ricardo Rodrigues da Silva e Louro Augusto Ferreira, principalmente os dois últimos, que mostram bem alto que o espirito dos seus antepassados que ainda pode reviver no corpo de rapazes como estes dois, verdadeiras crianças ainda imberbes, mas com alma de gigantes, principalmente Lauro Augusto Ferreira, que é um verdadeiro doido ou um desgostoso da vida, pois em certas ocasiões a sua temeridade chega a araiar por a loucura, rapaz que em certos momentos se não fôsse eu dissuadi-lo de algumas coisas, pois que lhe tenho verdadeiro affecto como se fôsse filho meu, já teria deixado de existir.

Para o snr. avaliar a temeridade dêle vou-lhe relatar um facto occorrido um dia destes. Como estamos em trincheiras encontramos-nos muito perto do inimigo, a uma distancia maxima de 20 metros, e tendo a gente um parapeito mal seguro, foi preciso manda-lo arranjar e nessa ocasião os sacos do dito parapeito foram dentro e como não havia mais sacos e era preciso arranjar o dito parapeito porque se não era a morte de muitos ele ofereceu-se para saltar fora a buscar os sacos o que era uma grande loucura pois que era uma noite de luar, tratando outros de o dissuadir fazendo êle ouvidos de mercador, saltou fora ainda não estava a dois minutos fora quando fizeram uma descarga de matrialhadora que nos fez botar corpo a terra imediatamente e julgando a gente que êle já estaria morto qual não foi a nossa surpresa ao vê-lo em pé metendo sacos para dentro da trincheira muito tranquilamente, como nada tivessem atirado, mas como o inimigo o tivesse visto começou descarregando descargas atrás de descargas, e nessa ocasião começou êle cantando o Hino Legionario, o que era um desafio voltando muito tranquilamente á trincheira e, se alguém lhe pergunta porque é que êle faz

Edital

Joaquim José Baptista, Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faço público, no uso das atribuições que me confere o § 1.º do art.º 34.º do Decreto n.º 27.995, de 27 de Agosto de 1937, que lei por bem designar para a eleição das Juntas de freguesia deste concelho, para o trienio de 1938 a 1940, o dia 17 de Outubro próximo futuro, pelas 9 horas, e cujo local das assembleias eleitorais será oportunamente anunciado pelos presidentes das Comissões Administrativas das respectivas Juntas.

Para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho, 30 de Setembro de 1937. E eu Jeronimo Alves Moreira, Chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Camara,

Joaquim José Baptista

aquilo, êle responde que é para mostrar a êsses bandidos vermelhos, que um português que não teme a nada e a mais diz que precisa honrar a terra a que pertence e por isso eu escrevo a V. Ex.ª, para lhe mostrar a minha admiração por os conterraneos de o snr., que são o respeito de toda a gente que os conhece, pois que todos são amigos dêle pois são verdadeiros heróis, homens dignos do corpo do Exército a que pertencem, pois são homens que não temem a morte.

Snr. Director

Desculpe a maçada que lhe dou, mas não podia deixar de participar isto a V. Ex.ª, porque homens que engrandecem a terra a que pertencem, como êstes três não podem ficar no olvido, e espero que o snr. se alegrará, ao saber isto pois que são conterraneos de V. Ex.ª.

Sem mais desculpe V. Ex.ª a maçada que lhe dou, sou este muito humilde criado de V. Ex.ª.

Angelo Martinho

Legionario 12 Bandera 47 Compania Cuesta de las Perdizes Frente de Madrid.

Franco Franco Franco
Salazar Salazar Salazar
Arriba España Viva Portugal



Depositario em Espinho — Ourives da Praça